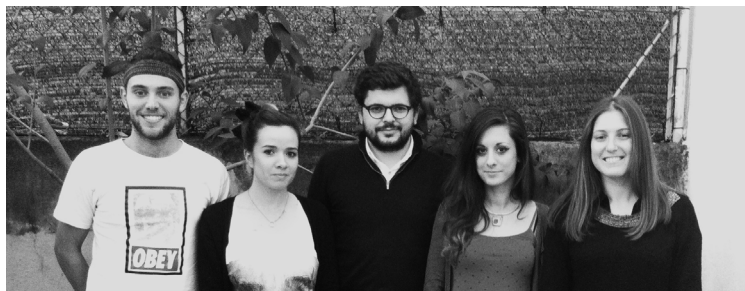




Pedro Novo

atelier.pedronovo@gmail.com
Rua Palmira 33 G, 1170-287 Lisboa, PORTUGAL



Pedro Novo é natural do Fundão, nasceu em 1980. Licenciou-se em Arquitectura pela Universidade Lusíada de Lisboa em 2003. No mesmo ano fundou o atelier Pedro Novo, tendo iniciado paralelamente colaborações com o atelier MV arquitectos, Pedro Mendes Arquitectos e mais tarde com o arquitecto Carlos Castanheira. Participou em diversos projectos, nomeadamente no projecto da faculdade de economia de Yonsei na Coreia do Sul, da autoria de Álvaro Siza Vieira e Carlos Castanheira.

Tem uma obra que abrange desde projectos de pequena escala, como a habitação, em que elabora exercícios de acordo com modos de viver e de estar do cliente, tornando cada projecto adaptado e pensado em função das exigências recolhidas e da integração do projecto na sua envolvente, como também cria exercícios de maior escala com conteúdos programáticos e especificidade próprias, envolvendo problemáticas de adaptação a um maior número de pessoas.

Contudo actualmente, é na área da reabilitação que tem trabalhado mais, tendo recentemente desenvolvido trabalhos que remetem para uma maior preocupação com a adaptabilidade a um contexto um pouco diferente do habitual, nomeadamente nas reabilitações dos apartamentos de São Bento, São vicente de Fora e Atalaia em Lisboa.

O projecto em co-autoria realizado na Guiné-Bissau, tem uma especificidade inusitada. A casa das baterias surgiu enquanto resultado de um trabalho de parceria com uma ONG através de um processo de colaboração que envolveu a população de Bambadinca, na Guiné-Bissau. O edifício apresenta uma base construtiva caracterizada por escassez de recursos construtivos, falta de mão-de-obra especializada e aproveitamento dos recursos existentes, associados de certo modo ao confronto com a realidade onde se insere. Esta gratificante experiência permitiu ampliar a diversidade e o conhecimento projectual existente na sua obra até a data.

Em 2014 foi premiado pelos Prémios Construir, nas categorias de Melhor Projecto de Reabilitação, com o apartamento de São Bento, e na de Melhor Atelier. Actualmente, iniciou-se em alguns projectos na área da curadoria, do ponto de vista da organização do planeamento de novos conceitos de exposições e conferências. Para além dos projectos, concursos e obras, participou em exposições no Fundão, Aveiro, Lisboa e Barcelona.

Texto: Pedro Novo
Arquitectos
Fotos: Pedro Novo
Arquitectos



CASA CRESTUMA

Arquitetura: Pedro Novo Arquitectos

Data: 2011

Local: Crestuma, Vila Nova de Gaia, Portugal

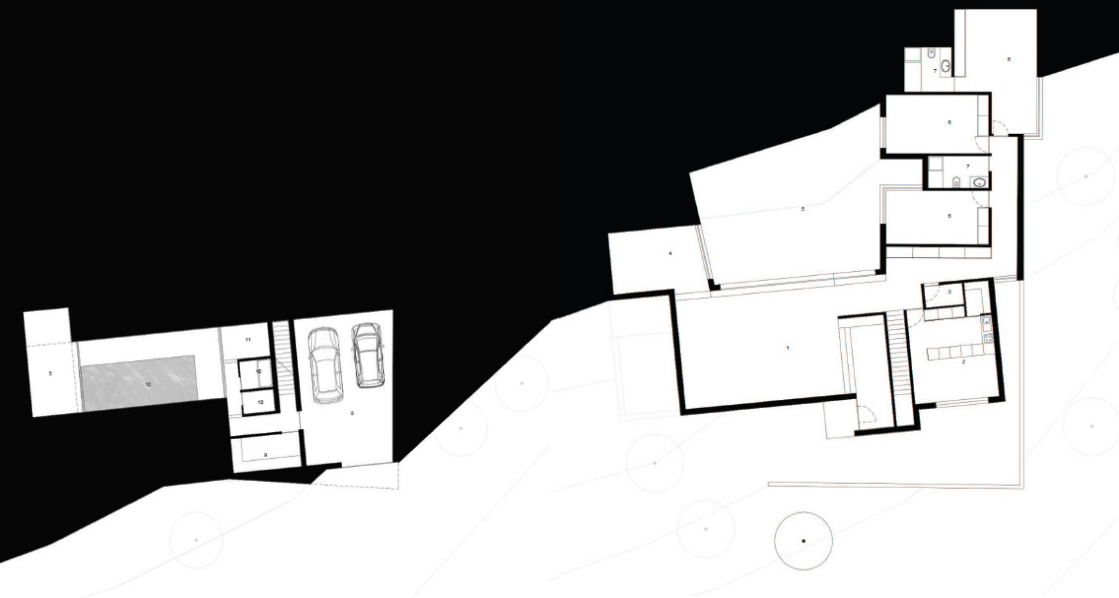
Cliente: Carla Ribeiro





PER
CUR
SOS
FAA



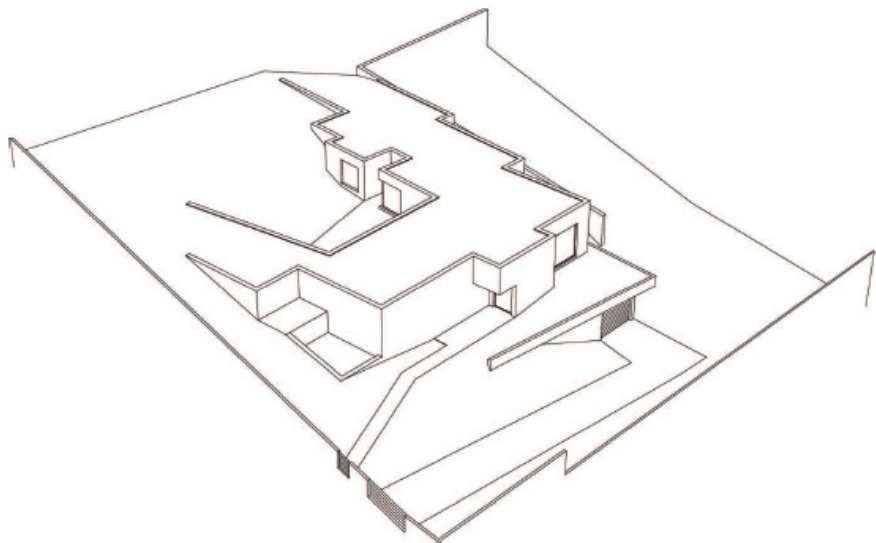


Texto: Pedro Novo
 Arquitectos
 Fotos: Pedro Novo
 Arquitectos

O terreno onde se insere o projecto localiza-se numa área residencial de baixa densidade habitacional, pontilhado por moradias e alguns corpos fabris desactivados. O terreno contém uma

pendente bastante acentuada entre a cota de início e a cota do arruamento. Com necessidade de dotar a casa de total privacidade da vizinhança, formalizou-se um pátio sobre uma das





frentes orientada para o eucaliptal, redesenhando o terreno numa nova leitura topográfica.

Deste modo pode ver-se o objecto como algo que se relaciona com o ter-

reno e passa a ser parte integrante dele, fechando-se sobre si mesmo e criando vivências no interior em torno do pátio e com permanente contacto com a vista.



CASA ARRUDA DOS VINHOS



Arquitetura: Pedro Novo Arquitectos

Data: 2010 - 2011

Local: Arruda dos Vinhos, Portugal

Ciente: Ricardo Caíres Pinto

Texto: Pedro Novo

Arquitectos

Fotos: Pedro Novo

Arquitectos

O terreno urbano, onde se insere o projecto, apresentava uma área de edificabilidade bastante reduzida no comprimento do afastamento às extremidades.

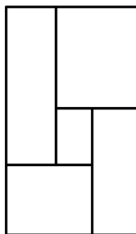
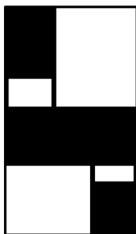
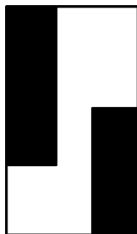
Em termos formais, o pensamento do objecto teve como intenção transmitir uma ideia de percurso sobre o terreno, sendo apenas desenvolvida ao nível do piso térreo.

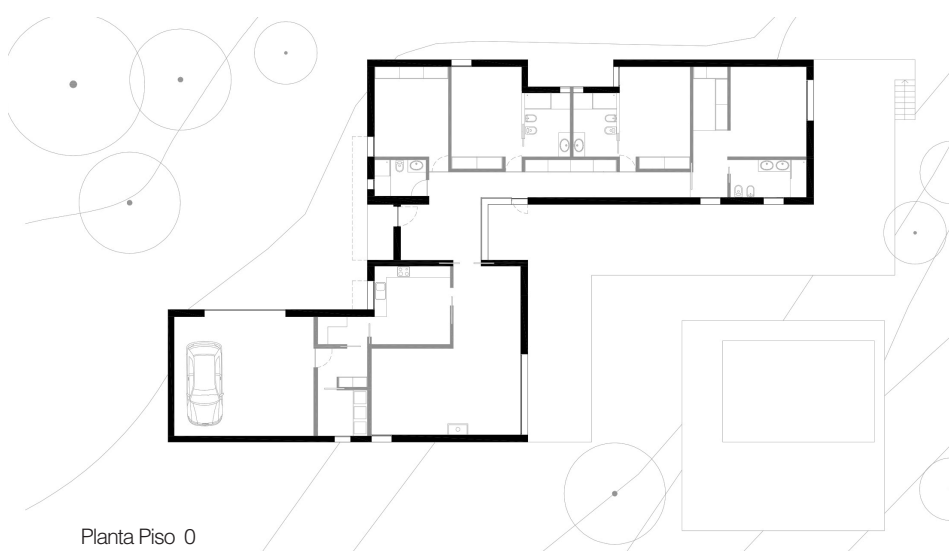
As coberturas revelam-se no interior dos espaços, hierarquizando-os e promovendo

do uso na habitação. Esta apresenta-se com uma clara organização e distribuição das várias áreas, tanto públicas como privadas, sendo composta por cinco suítes e uma zona social, com uma vista ampla sobre a paisagem.

A piscina, no exterior, pretende ser um elemento agregador do espaço privado e da vista, transmitindo uma particular experiência do lugar.

Esquema Conceptual
do conceito inicial
do projecto





Planta Piso 0



Vista do pátio interior



Vista interior da sala sobre a paisagem



Vista da área onde se insere a piscina



Escultura de Jorge Oteiza - que serviu de inspiração para a execução de projecto.



CASA JAIME FERNANDES

Arquitetura: Pedro Novo Arquitectos

Data: 2007

Local: Miramar, Vila Nova de Gaia, Portugal

Cliente: Jaime Fernandes

Texto: Pedro Novo

Arquitectos

Fotos: Pedro Novo

Arquitectos

O projecto está localizado numa área residencial com uma extensa frente marítima. Com primeira premissa, a casa deveria ser pensada para utilizações de carácter público/social relacionada com a prática profissional dos seus habitantes. Outro dos pontos de partida para a formalização da habitação, era o facto de que a mesma tivesse a possibilidade de mais tarde se tornar independente do seu corpo superior.

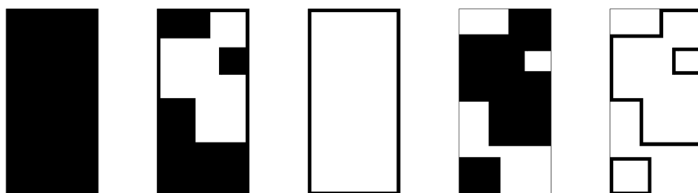
Portanto, pressupunha-se uma lógica da casa vista como dois "layers" (conceito alusivo ao Elogio del agua, 1987. Museo Chillida Leku) que normalmente funcionam em conjunto, mas que podem ser independentes entre si. É nesse aspecto que, em termos de materialidade, houve o cuidado de representar a ligação entre as duas partes (elemento vertical, as escadas), com pormenores de diferenciação matérica para aludir, de certa forma, a essa "separação" em termos conceptuais.

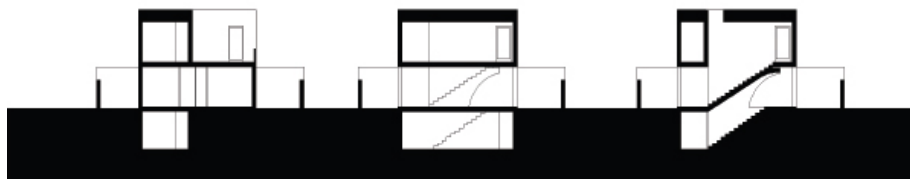


Elogio del Agua, 1987.

Museu Chillida Leku

Esquema Conceptual



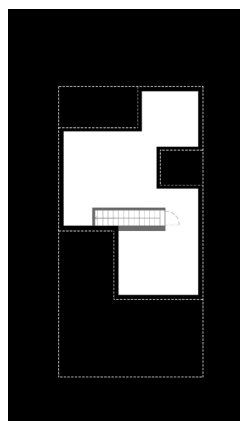


Cortes

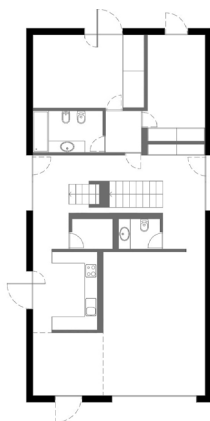


geradora de pátios que iluminam as divisões superiores, e vãos que se relacionam com a envolvente do piso térreo, criando um percurso com experiências diferentes em todos os espaços.

Mediante estes critérios desenvolveu-se com um objecto que se estrutura no piso térreo com uma circulação central que organiza a casa num núcleo privado e outro social. Através do desenho da parede exterior os pisos respondem ao programa com uma compartimentação



Planta Piso -1



Planta Piso 0



Planta Piso 1





CASA DAS BATERIAS BAMBADINCA

Arquitetura: Pedro Novo e André Novo (ap.art - estudio)

Data: 2012

Local: Bafata, Bambadinca, Guiné Bissau

Cliente: TESE

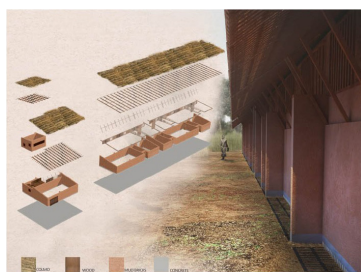
Texto: Pedro Novo Um projecto que faz parte do Programa
Arquitectos Comunitário para Acesso a Energias
Fotos: Pedro Novo Renováveis, "Bambadinca Sta Claro"
Arquitectos (designação crioula que em português
significa "Bambadinca tem luz") esteve
em construção durante 42 meses. A
ideia, juntou a organização não gover-
namental, TESE, os Engenheiros Sem
Fronteiras, e o atelier Pedro Novo (em
parceria com o atelier AP.art) tinha como
objectivo dotar a vila de "um serviço de
energia eléctrica moderno, fiável e aces-
sível a toda a população através de fonte
de energia renovável".

A construção do edifício foi entregue
a um consórcio hispano-guineense e o
projecto arquitectónico foi oferecido pelo
atelier. Trata-se de um edifício, que serve
para proteger os geradores e as baterias
de uma central fotovoltaica, com carac-
terística que vão desde o aproveitando

da energia solar, utilização de materiais
da região e um sistema construtivo que
envolve o trabalho da população.



Depois da construção da central foto-
voltaica o atelier foi convidado para se
associar ao projecto. Perante as condi-
cionantes técnicas que as baterias apre-
sentam (perigo de sobre aquecimento
em territórios quentes como a Guiné,
normas internacionais de condiciona-
mento, entre outras), pensou-se numa
estrutura inteligente, simples e que



usasse o maior número de materiais e mão-de-obra local, tendo em conta o reduzido investimento e vontade de eliminar o impacto ambiental.

O edifício foi desenhado com sistemas de ventilação, quer ao nível dos materiais utilizados, quer a nível de sistemas passivos de ventilação natural, que permite manter a temperatura das baterias nos níveis ideais no interior do edifício.



Perante um custo de construção muito reduzido, promoveu-se a utilização de um material que permitisse uma construção rápida e que apresentasse características estruturais, sustentabilidade ecológica e económica e com produção local. Neste sentido, o adobe (tijolo de Bafatá) apresentou-se como a



Esquema Conceptual

solução que garantia todas as anteriores premissas, mostrando, além disso, excelentes características de isolamento térmico e acústico.



Tratando-se de um projecto que visa iniciar a população no contacto com esta tecnologia, podendo ser expandido mais tarde, o edifício pode ser construído por fases, com possibilidade de crescimento, uma vez que é feito por módulos que podem ser repetidos.

**Bambadinca
sta claro**

Reproduzir
Video

